

**31**  
DE AGOSTO  
**DIA "D"**  
da Campanha  
Nacional 2018

**“Mobilização  
dos bancários  
precisa crescer  
para arrancar  
proposta decente”**

Márcio dos Anjos - Presidente do Seec-AL



# Quinzena é decisiva para acordo com os bancos



Reunião do dia 12 não arrancou pré-acordo, mas definiu prazo para proposta final dos banqueiros

Atenção redobrada e mobilização crescente. Esses são ingredientes fundamentais aos bancários nessa segunda quinzena de julho, quando a Fenaban e os bancos públicos negociarão a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e os acordos específicos por instituição financeira. Após a negativa deles de assinar o pré-acordo, que garantiria a validade dos instrumentos atuais até que fossem assinados os próximos (ultratividade), o dia 1º/08 se tornou a data limite para receber a proposta final dos banqueiros.

O ultimato foi dado pelo Comando Nacional dos Bancários no dia 12/07, durante a segunda rodada de negociação com a Fenaban. A entidade patronal concordou e também aceitou o calendário de negociação proposto pela representação dos trabalhadores. Os próximos encontros serão em 19/07, 25/07 e 1º/08.

No Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal, que sentaram à mesa no dia 13 de julho, também foram definidos calendários para as negociações específicas seguintes, que acontecerão até 26/07 na Caixa e até 3/08 no BB (veja quadro nesta página). O debate sobre as reivindicações dos funcionários já foi iniciado, com o Comando Nacional dos Bancários e as comissões de empregados se posicionando a respeito das demandas.

“A hora, agora, é de intensificar a mobilização da categoria, para pressionarmos os bancos nas negociações em curso. Precisamos chegar em 1º de agosto com muita unidade, organização e força, prontos para reagir a qualquer retrocesso de direitos e conquistas”, observa o presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos, que integra o Comando Nacional dos Bancários e participa das negociações.

## CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES

- 19/07 - Fenaban** (Saúde e condições de trabalho)
- 20/07 - Caixa Econômica** (Saúde, condições de Trabalho, Caixa 100% Pública e Nenhum Direito a Menos)
- 23/07 - Banco do Brasil** (Saúde e Condições de Trabalho)
- 25/07 - Fenaban** (Emprego)
- 26/07 - Caixa Econômica** (Saúde Caixa e Funcef).
- 26/07 - Banco do Brasil** (Emprego, Rel. Sindicais e Sociais)
- 1º/08 - Fenaban** (Cláusulas econômicas e proposta final)
- 03/08 - Banco do Brasil** (Cláusulas Econômicas)

**Veja no verso o que já foi cobrado dos bancos**

# Negociação com BB define abrangência do Acordo



Reunião com BB definiu o dia 3/08 para concluir as negociações

## Caixa já discute saúde e condições de trabalho

Na Caixa Econômica Federal a negociação do dia 13/07 apontou a perspectiva de que a empresa pretende negociar os pontos reivindicados pelos empregados. Mas é importante reforçar a mobilização e a resistência dos trabalhadores. Com o atual desmonte do banco, interesses privados podem vir a prejudicar os empregados e a Caixa 100% Pública.

A Comissão Executiva dos Empregados cobrou a revogação da versão 41 do RH 184, o fim da Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) e o fim do descomissionamento arbitrário. O Banco se comprometeu a avaliar as questões.

Outros pontos com discussão iniciada foram:

- Fim do processo de verticalização;
- Ressarcimento dos gastos do CPA 20 para os trabalhadores que são eventuais de gerente;
- Fim das discriminações e mais transparência nos processos seletivos internos;
- Criação de unidades estatuais de Saúde do Trabalhador, por Gipes ou Repes, com a participação dos trabalhadores;
- Liberação das bolsas de 2018 para pós-graduação, línguas e cursos de graduação;
- Mais transparência do Saúde Caixa, com a disponibilização de dados que permitam as entidades entender mais profundamente o plano de saúde.



Demandas dos empregados da Caixa já foram colocadas na mesa de negociação

Na segunda negociação com o Banco do Brasil, realizada em 13/07, além de ser definido o calendário de negociação, bancários e direção da empresa discutiram a abrangência do próximo acordo. O Banco afirmou que ele terá a mesma abrangência do acordo anterior, não sendo excluídos os trabalhadores chamados de "hipersuficientes" pela nova legislação trabalhista (empregados com nível superior e remuneração acima de duas vezes o teto de benefícios do INSS - R\$ 11.291).

A Comissão de Empresa dos Funcionários cobrou do banco uma negociação efetiva, com apresentação de propostas em todas as mesas agendadas. Outros pontos discutidos e que avançaram foram:

- O Banco firmou compromisso de renovar as cláusulas de benefícios conquistadas ao longo das diversas campanhas salariais e inseridos no acordo coletivo.

- Será instalada uma Mesa Temática de Saúde do Trabalhador, onde se discutirá, entre outras coisas, a realocação de funcionários que voltam de licença saúde, o detalhamento do PCMSO e outros programas.

- Outra mesa temática será sobre Escritórios Digitais e Teletrabalho, para debater a forma como estão sendo implantados e as condições de trabalho dos funcionários dessas unidades.

Outros temas iniciados mas que ficaram para negociações posteriores foram:

- Abertura das agências explodidas nos assaltos
- Concurso público para preencher os vazios nas agências
- Remoções compulsórias de funcionários
- Vale-transporte intermunicipal
- Descomissionamentos e coação de bancárias e bancários



Sustentabilidade da Cassi e Previ estiveram em debate no Sindicato

## Cassi e Previ é tema de debate

Dando sequência às atividades de mobilização da Campanha Nacional, que inclui o diálogo com os bancários e a defesa dos bancos públicos, o Sindicato realizou nos dias 12 e 13/07 debate com os funcionários ativos e aposentados do BB para discutir sobre os planos de saúde e previdência dos trabalhadores (Cassi e Previ).

O evento, que teve a participação de Marcel Barros (Diretor da Previ) e Carlos Neri (Ex-presidente da Cassi), serviu para que os funcionários do BB se aprofundassem a respeito da situação das caixas de assistência e previdência, além de tirar dúvidas sobre contribuições, benefícios e as mudanças pre-

tendidas pelo governo no modelo de custeio, que encarecem e ameaçam a sustentabilidade dos planos.

"Foi um debate bastante proveitoso, em que os participantes da Cassi e Previ puderam se informar sobre as consequências advindas da política de desmonte implantada no BB, que afeta o plano de saúde e o fundo de pensão", disse Nilson Roberto (Nilsão), diretor do Sindicato e aposentado do banco. Segundo ele, esse debate pode e deve contribuir para que os empregados da ativa e aposentados se mobilizem em defesa do BB público, resistindo aos ataques do governo golpista e seus aliados.